

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Crónica satírica sobre democracias de vitrine e miséria administrada

Publicado em 2026-02-15 20:07:18



### BOX DE FACTOS

- Nas democracias de vitrine, a pobreza é tratada como cenário, não como emergência moral.
- Multiplicam-se comissões, relatórios e cimeiras; escasseiam soluções estruturais com impacto real.
- Direitos sociais são frequentemente convertidos em caridade administrativa de curto prazo.



# Os Pobrezinhos Tão

## Bonitinhos a Pedir

### Esmolinha

*A democracia de fachada adora pobres fotogénicos: desde que sorriam para a fotografia e não façam perguntas sobre direitos.*

Há países onde a pobreza é tratada como escândalo. E há democracias muito avançadas, muito digitais, muito “smart”, onde a pobreza virou paisagem urbana com moldura institucional. Surge no Natal, com música de piano e voz embargada. Desaparece em Janeiro, quando volta o calendário da austeridade emocional.

O pobre, nessa arquitectura elegante, deixou de ser cidadão. É agora conteúdo sazonal: aparece no telejornal, no relatório anual e na campanha de responsabilidade social da semana. Em dias úteis, regressa ao modo invisível com senha para atendimento em 2041.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

estruturas para anunciar que estão a estudar o problema. Comissão para a pobreza. Subcomissão da pobreza. Grupo técnico de acompanhamento da subcomissão da comissão. No fim, 180 páginas de “recomendações estratégicas” e uma conclusão revolucionária: é preciso continuar a reflectir.

Entretanto, há conferências sobre dignidade em hotéis de luxo com buffet “sustentável”. Do lado de fora, um homem pede uma moeda para jantar. Não entra. Falta-lhe badge, QR code e patrocínio institucional.

## **Meritocracia com porteiro**

Dizem-nos que vivemos em meritocracia. Sem dúvida. Basta cumprir quatro detalhes mínimos: nascer no código postal certo, conhecer o apelido certo, não perturbar o interesse certo e sorrir quando te explicam que “o mercado é soberano”.

Quem falha estes pequenos requisitos recebe um conselho inspirador: “empreende”. Com que capital? Com que rede? Com que tempo? Não interessa. O importante é manter viva a lenda de que a precariedade é um estado de espírito.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Traduzindo: uma ajuda tão breve que dura menos do que o discurso da sua apresentação.

O cidadão recebe 47 euros e um PDF motivacional. O sistema que capturou valor recebe incentivos, linhas de crédito e estabilidade macroprudencial. Quando alguém pergunta se a estabilidade pode ser distribuída por quem trabalha, respondem com sobriedade técnica: “não podemos pôr em causa os equilíbrios”.

## **Manual oficial para manter pobreza sem parecer cruel**

**Regra 1:** Não dizer “pobreza”. Dizer “**vulnerabilidade interseccional em contexto de transição**”.

**Regra 2:** Não dizer “salário insuficiente”. Dizer “**flexibilidade remuneratória**”.

**Regra 3:** Não dizer “corte”. Dizer “**otimização de recursos**”.

**Regra 4:** Não dizer “abandono”. Dizer “**resiliência comunitária**”.

**Regra 5:** Não resolver agora. Dizer “**roteiro 2035**”.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**Acto II:** Visita oficial em colete fluorescente.

**Acto III:** Frase ritual: “Estamos com as famílias.”

**Acto IV:** Plano com nome épico e logótipo caro.

**Acto V:** Nada muda, excepto o slogan.

Há uma frase clássica: “Não deixaremos ninguém para trás.” É rigorosamente verdadeira — porque já estão quase todos em baixo, no mesmo corredor de espera, a disputar um formulário que cai no último passo.

## **Quando o “pobrezinho” começa a pensar**

O sistema tolera o pobre dócil, agradecido e silencioso. O sistema entra em pânico com o pobre que estuda, organiza-se e pergunta: “porque é que trabalhar não chega para viver?” Nesse instante, deixa de ser “coitadinho” e passa a “radical”.

Eis a fronteira real: caridade é permitida; cidadania exige licença.

## **Epílogo com gargalhada amarga**

Podemos rir — e devemos, porque a sátira é uma forma de higiene mental. Mas há um facto nu: pobreza massiva em

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

discursos. Falta o essencial: vontade de desmontar o negócio da escassez administrada.

Quando ouvirmos de novo “os pobrezinhos... tão bonitinhos a pedir esmolinha”, convém lembrar: essa frase não descreve os pobres. Descreve a falência moral de quem transformou direitos em favor e justiça em protocolo.

---

Francisco Gonçalves & Aletheia Veritas

Porque ... rir é mesmo um acto de resistência inteligente.

Quando o absurdo governa, a sátira devolve lucidez.



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)